

O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA (1934 - 1957)¹

Claudia Neves da Silva

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo traçar as origens históricas da Igreja Católica no município de Londrina e seu processo de consolidação até o ano de 1957, quando da instalação da diocese e chegada do 1º bispo à cidade; buscando, assim, compreender a influência desta instituição religiosa no cotidiano dos cidadãos londrinenses.

Palavras-chave: Igreja Católica, Desenvolvimento Econômico, Questão Social.

Atualmente, vivemos em uma época de grandes descobertas tecnológicas, com os computadores nos substituindo em diversas tarefas, controlando e determinando nossas funções cotidianas, como os satélites precisos, os carros inteligentes, as máquinas dos bancos, dos mercados, até mesmo os botões da televisão, do vídeo cassete e do micro-ondas; descobertas que provocam mudanças nos relacionamentos humanos, na relação capital e trabalho, e mesmo entre Estado e sociedade.

No que se refere à Igreja, mais especificamente a Igreja Católica, poucas alterações sofreu no tocante ao seu poder de interferência na vida privada, social, cultural e mesmo política de nossa sociedade – o mesmo não podemos afirmar quanto ao seu discurso simbólico. Basta nos determos no cotidiano das cidades, quando notamos a sua presença em pequenos ou grandes detalhes, como adesivos nos carros, outdoors,

¹ Este artigo é uma versão parcialmente modificada do primeiro capítulo de minha dissertação de mestrado: "Poder público municipal e Sociedade de São Vicente de Paulo: dois modelos de atuação na área da assistência social em Londrina (1964 - 1988). UNESP/Assis - SP, 1999.

programas próprios de televisão e rádio, campanhas com forte apelo popular, como a campanha contra a lei do aborto ou o apoio ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

Particularmente no município de Londrina, sua presença e poder é visível seja nos meios de comunicação (rádio, televisão ou jornais), seja nos discursos daqueles que detêm cargos na administração pública. E foi a partir destas observações do cotidiano londrinense, que uma indagação nos veio à mente: afinal, desde quando a Igreja Católica está presente na história da cidade de Londrina, participando das decisões e ações coletivas e ou individuais de seus cidadãos?

Para responder a esta indagação, objetivamos neste artigo conhecer as origens do poder de influência da Igreja Católica no município, traçando sua trajetória histórica desde 1934, quando surgiu o primeiro templo católico, até 1957, quando foi nomeado o primeiro bispo para Londrina, deixando a cidade de ser subordinada à diocese de Jacarezinho, município distante, para tornar-se também uma diocese.

Elaboramos nossa pesquisa a partir de diferentes fontes, como entrevistas com membros antigos da Sociedade de São Vicente de Paulo, leitura e análise de relatórios deste movimento católico e de um texto mimeografado de 1975, escrito pelo padre Carlos Probst ².

A fundação da cidade de Londrina

A cidade de Londrina, localizada no norte do Estado do Paraná, não nasceu por acaso ou espontaneamente, mas a partir dos interesses de investidores ingleses que, segundo os especialistas que tratam do tema³, já conheciam a riqueza natural da região e para cá se deslocaram com o objetivo de empreender um projeto econômico. Sua emergência e colonização, ocorrida a partir do final da década de vinte, se trouxe riquezas para alguns, também trouxe miséria para muitos.

² Esse religioso chegou à Londrina quando da fundação da primeira paróquia, tendo trabalhado na mesma desde o final da década de 30.

³ ADUM, SMS. *Imagens do progresso: civilização e barbárie em Londrina – 1930 – 1960* Dissertação de Mestrado. UNESP, Assis, 1991; ARIAS NETO, JM. *O Eldorado: Londrina e o norte do Paraná – 1935 – 1975*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 1993; JOFFILY, J. *Londres – Londrina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 160p. Há outros autores abordando este tema. Entretanto, para elaboração do presente artigo, utilizamo-nos destes somente.

A Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), subsidiária da empresa inglesa Brazil Plantations Syndicate, foi fundada em 1924, com o objetivo inicial de cultivar o plantio de algodão na região norte do Paraná. Em 1925, a CTNP adquiriu do governo paranaense 8.470 km de terras com a justificativa de iniciar a produção desta cultura. Decorridos 4 anos, em 1929, uma equipe de técnicos partiu da cidade de Cambará e chegou ao local onde deveria fundar o posto central que iria concretizar o objetivo inicial da Companhia, que era cultivar o plantio do algodão.

Londrina surgiu assim, como o primeiro posto de colonização, avançando e expandindo a fronteira agrícola por todo o norte paranaense, pois até então esta fronteira limitava-se aos núcleos de Jacarezinho, Cambará, Santo Antônio da Platina, Ribeirão Claro, Andirá, Bandeirantes e Cornélio Procópio, o chamado Norte Velho. Com a chegada de novos proprietários (fazendeiros e imigrantes), uma nova área passou a ser colonizada, sendo denominada Norte Novo, a qual abrangia as cidades de Londrina, Maringá, Apucarana, Arapongas, Nova Esperança, Paranavaí, Porecatu e Jaguapitã.

Porém, já em 1931, a CTNP deixou de lado este projeto e iniciou o loteamento das terras compradas. Os lotes foram sendo adquiridos por proprietários que, em suas pequenas e médias propriedades rurais, desenvolviam culturas voltadas para a própria localidade e região, possibilitando o rápido desenvolvimento econômico e demográfico do chamado Norte Novo.

É importante frisar que a CTNP também vendia lotes menores na zona urbana emergente. Em 1932, esta zona passou a se chamar Londrina, pequena Londres, em homenagem à cidade dos técnicos ingleses que aqui primeiro chegaram (CESÁRIO, 1991).

Sendo abandonada a cultura do algodão, optou-se pelo plantio do café, o qual tornou-se, desde o início, a base econômica do município, graças ao clima e às condições especiais da terra roxa. Praticavam-se, entretanto, também outras culturas, como o arroz, o milho, o feijão, o fumo, voltadas para o consumo interno, diferente do café, cujo plantio voltou-se para o mercado externo, proporcionando alta rentabilidade para aqueles que o cultivavam.

A mão-de-obra era requisitada de outras regiões do Paraná, de São Paulo, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e dos estados do sul e nordeste, através da propaganda da CTNP que exaltava as condições

favoráveis para o plantio do café e outras culturas, bem como as facilidades encontradas para, a partir do trabalho, transformar as riquezas naturais em dinheiro, atraindo também migrantes de várias partes do país e do exterior (italianos, japoneses, alemães, espanhóis, portugueses) que para estes lados se dirigiam em busca de melhores condições de vida.

Novos e maiores investimentos foram feitos para ampliar a área de loteamento, garantindo o projeto colonizador e o plantio de café, e possibilitando o acesso à comunicação com o centro econômico do país, São Paulo, e o escoamento da produção. Os trilhos da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná chegaram à Londrina em 1935, crescendo o número de homens e mulheres que vinham em busca de trabalho e riqueza.

É importante destacarmos, no entanto, que as oportunidades não eram iguais para todos, pois, enquanto alguns vieram para comprar terras e se tornaram pequenos, médios e grandes proprietários, outros, sem recursos financeiros disponíveis, apenas com sua força de trabalho para vender, chegaram para trabalhar nas lavouras.

O aumento do número de habitantes, o intenso comércio, provocado pelo plantio e escoamento da produção agrícola, transformaram Londrina, com pouco mais de 5 anos de existência, no pólo econômico da região norte paranaense, o que possibilitou que a cidade conquistasse sua emancipação política em 1934, tornando-se mais um município do Estado do Paraná.

O início da História da Igreja Católica no município

Com o desenvolvimento econômico e demográfico que a região conheceu na década de 30, os novos moradores de Londrina, em sua maioria católicos, iniciaram junto ao bispo de Jacarezinho⁴ campanha solicitando a fundação de uma paróquia e a nomeação de um padre, em razão de a sede paroquial, Sertãoópolis, ficar muito distante, cerca de 34 km de chão batido. Desta forma, a cidade de Londrina recebeu o

⁴ As paróquias localizadas no norte do Paraná estavam subordinadas à diocese de Jacarezinho, sob administração do bispo D. Geraldo Proença Sigaud que contava com auxílio de um número insuficiente de padres para atender a esta extensa região.

primeiro padre em março de 1934, o alemão Carlos Dietz, da Província São Paulo Apóstolo, conhecidos como irmãos palotinos. Em junho do mesmo ano, iniciou-se a construção da igreja matriz em terreno doado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, que, além desta doação, também pagou metade das despesas relativas à construção, sendo que a outra metade vinha de doações da comunidade (PROBST, 1975)⁵.

A região continuou em rápido crescimento, com a chegada de compradores de terras, lavradores, comerciantes e outras categorias profissionais. No entanto, havia somente o padre Carlos Dietz para cumprir com as tarefas religiosas, como missas, casamentos, batizados, visitas aos doentes e aos paroquianos. Mais uma vez, atendendo a solicitação da população e do pároco, o bispo D. Geraldo, de Jacarezinho, obteve do superior da Província São Paulo Apóstolo outros cinco padres para Londrina, que também passaram a residir na casa paroquial da igreja matriz, auxiliando nas tarefas (PROBST, 1975).

Estes padres estimularam, seguindo orientação da hierarquia, a fundação de associações religiosas para os leigos participarem mais assiduamente no cotidiano dos rituais litúrgicos. Em um período de oito anos, diversas associações religiosas surgiram para atender a estes fiéis e difundir a doutrina católica aos que aqui residiam e àqueles que chegavam à nova cidade: Pia União das Filhas de Maria, em 1936; Apostolado da Oração, Liga Mariana Eucarística para Meninos e Congregados Marianos, em 1937; Irmandade do Santíssimo Sacramento, em 1939; Irmandade de Nossa Senhora do Carmo e Obra das Vocações, em 1942.

A parcela católica de Londrina respondia, em grande medida, portanto, ao que a hierarquia eclesiástica determinava a religiosos, padres e leigos, a qual, por sua vez, também estava atendendo a orientação da Santa Sé, que passava por mudanças significativas no que concerne à sua orientação política, teológica e doutrinal, com a finalidade de recuperar o espaço perdido para as idéias socialistas e liberais seja através da publicação de encíclicas voltadas para questão social, seja pela defesa do rigor da doutrina católica.

⁵ Sobre a história da Igreja Católica em Londrina, encontramos apenas os volumes mimeografados (4) escritos pelo Padre Carlos Probst, em 1975, que descreve a trajetória histórica da Província São Paulo Apóstolo, com um item abordando a história da Igreja em Londrina.

Os Papas Pio XI (1922 – 1939) e Pio XII (1939 – 1958) determinavam regras de conduta e promoviam a fundação de associações religiosas para maior divulgação do pensamento católico e participação e controle dos leigos, no que se refere à doutrina. Por sua vez, a ação da Igreja Católica no Brasil, na década de 20, também voltou-se para a promoção e defesa de sua doutrina nos meios políticos e social, através do fortalecimento ou criação de associações religiosas, jornais e revistas católicas. A situação econômica e social do país não era objeto de debate para a Igreja e muito menos era levada em conta pelas autoridades eclesásticas em suas campanhas de divulgação do catolicismo.

No que se refere à região norte paranaense, seu crescimento econômico e demográfico se deu de forma tão vertiginosa, que nove anos após a fundação da primeira paróquia em Londrina, foi necessária a fundação de outras, em razão do imenso território a ser percorrido pelos padres para desenvolver as atividades pastorais e a dificuldade de atender a todas as necessidades da população católica, que crescia junto com as novas cidades. Em 1938, foi criada a paróquia de Cornélio Procopio, em seguida a de Marilândia, Congoinhas, Cambé, Rolândia, Arapongas e Ibiporã, em 1943 (PROBST, 1975).

É importante destacarmos que o surgimento de novas paróquias e capelas ocorreu sob orientação e incentivo do bispo de Jacarezinho, D. Geraldo Proença Sigaud⁶, cuja diocese abrangia extensa região, isto é, todo o norte do Estado. Durante quatorze anos, de 1947 a 1961, D. Sigaud circulou continuamente pelas estradas da região, visitando as paróquias de sua jurisdição e prestando assistência religiosa. Sua maior preocupação era com o ensino. De acordo com relato de GONZALES NETO:

Ele teve uma iniciativa frustrada de estabelecer uma universidade católica no norte do Paraná. Ele chegou a mobilizar a estrutura da diocese, as paróquias para arrecadar dinheiro através de rifas, etc, para formar uma universidade, Ele vai conseguir... conseguiu que se abrisse a faculdade de filosofia de Jacarezinho, que hoje é estadualizada (...). (Entrevista realizada em 20 de abril de 1.999)

⁶ Todas as informações aqui apresentadas acerca do bispo de Jacarezinho, D. Geraldo Proença Sigaud, procedem de uma entrevista realizada com o professor José Garcia Gonzales Neto, historiador que presenciou acontecimentos e fatos da vida deste bispo, e da leitura do Volume IV da "História da Província São Paulo Apóstolo".

Um fato a ressaltarmos ainda, é que D. Geraldo P. Sigaud ficou conhecido por ser um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, da Família e da Propriedade (TFP), em 1960, juntamente com Plínio Corrêa de Oliveira, seu amigo pessoal. Este movimento, segundo ANTOINE (1980), ganhou notoriedade no Brasil por suas campanhas sistemáticas, e por vezes violentas, contra o divórcio, o comunismo, a reforma agrária, contra membros do clero considerados de esquerda, seja através dos meios de comunicação, especialmente a imprensa escrita seja através de manifestações nas ruas, conferências, cartas abertas às autoridades e à população.

D. Geraldo Sigaud determinava a linha pastoral a ser seguida pelas paróquias criadas em sua diocese e, em Londrina particularmente, adotou uma postura conservadora, voltada para a conquista de espaços na sociedade, aliando-se a membros das frações da classe dominante local, como os cafeicultores e empresários, estabelecendo alianças com cidadãos de destaque na cidade, como advogados, engenheiros da CTNP e comerciantes.

Para D. Sigaud, a Igreja deveria estar voltada para o campo, para a zona rural, cujos valores, como obediência à hierarquia e a moral conservadora, refratária às inovações de comportamento, eram fortemente arraigados. Com esta concepção de Igreja, sua aproximação com a família imperial brasileira foi inevitável. Ainda segundo NETO:

Jacarezinho é uma cidade sui generis, na medida em que a família imperial brasileira mantém propriedades agrícolas na região. E os herdeiros da coroa habitavam grande parte do seu tempo nessa fazenda. E as relações entre a família imperial e a liderança eclesiástica era muito grande. Então, havia identidade de pontos de vista entre o bispo e a família imperial na nostalgia daquele Brasil arcaico e monárquico que se foi...

No aspecto litúrgico, o rigor era a postura dominante. Este fato pode ser comprovado com o sucesso das associações religiosas voltadas para a devoção e contemplação, como afirma PROBST (1979: 55):

Acrescentou as Associações existentes: a Irmandade do Smo. Sacramento (em março de 1939) a qual, vestida de opa e com tochas acesas, montam guarda perante o Santíssimo nas missas

e bênçãos e nas procissões eucarísticas; a Irmandade de N. Sra. do Carmo (20-X-42) e a Obra das Vocações (25-X-42). As Congregações Marianas tomaram um impulso notável. Repetiu-se, anualmente a cerimônia de entrega de fitas, marcada para o mês de maio e o dia oito de dezembro. Com o número crescente dos vestidos brancos, velas acesas, fitas de várias cores, a cerimônia se tornava cada vez mais impressionante para o povo presente, nem exceto o próprio vigário que pela atitude devota mostrava com que satisfação distribuía as fitas diante do Altar-Mor”

A despeito de suas intensas atividades por toda a região norte, possivelmente teve pouca influência na indicação e nomeação dos bispos de Londrina e Maringá, em 1956, ambos procedentes de outras regiões. D. Geraldo P. Sigaud limitou-se à tarefa de preparar a recepção dos novos prelados, juntamente com os fiéis e autoridades municipais. Sua diocese desta forma, reduziu-se a Jacarezinho e região circunvizinha, ou seja, o chamado Norte Velho.

Ao mesmo tempo que crescia o número de paróquias e capelas e o número de associações religiosas, aumentava também o número dos marginalizados, constituídos por mendigos, crianças abandonadas, desempregados, que aqui chegaram atraídos pela promessa de riqueza e trabalho para todos, mas encontrando somente a pobreza e dificuldades de sobrevivência (ADUM, 1991).

A religião tornou-se o porto seguro, tanto para a alma como para o corpo. Era na Igreja, instituição tradicionalmente conhecida na distribuição de “esmolas”, que aqueles que não tinham condições de se manterem, iam buscar ajuda material. Não havia emprego para todos, e os que “sobravam”, isto é, aqueles que não encontravam trabalho, viam como última alternativa a mendicância (ADUM, 1991).

Cresce a cidade e aumentam os problemas sociais

No início da década de 30, enquanto o governo de Getúlio Vargas buscava sua consolidação no cenário nacional, promovendo alianças com industriais, latifundiários, Igreja, pequena burguesia e trabalhadores, na região norte do Paraná a cafeicultura vivia uma fase de grande crescimento, coincidindo a expansão do plantio com a

conjuntura de preços altos, o que estimulava a ocupação das terras ainda disponíveis nesta área, como descreveu ARIAS NETO (1993: 68):

De fato, por volta de 1940, os preços do café começaram a se recuperar lentamente, estimulando seu plantio no Norte do Paraná. No final da Guerra, em 1945, os preços dispararam, gerando as primeiras fortunas, principalmente em Londrina. A fama das terras roxas associaram-se a riqueza do café, atraindo milhares de pessoas que foram atrás do dinheiro sobre o qual, naquelas terras, começava-se a andar.

O processo de povoamento, como vimos, foi rápido, aumentando-se o número de proprietários rurais e de trabalhadores para a lavoura do café. Com a urbanização de Londrina, que se dava às custas da expansão econômica, incentivou-se a instalação de pequenas unidades industriais, tendo em vista a demanda por produtos manufaturados, sendo que o comércio já vinha se ampliando desde a fundação da cidade. Segundo ARIAS NETO (1993: 99):

Em 1948, havia 478 indústrias – serrarias, máquinas de beneficiamento de arroz, milho, algodão e café, ateliers e alfaiatarias, cerâmicas e selarias, marcenarias, carpintarias, torrefação e moagem de café, oficinas mecânicas, fábricas de doces, sapatarias, tipografias. Os estabelecimentos comerciais eram em número de 878.

Até o fim do Estado Novo, a Associação Comercial de Londrina representava aqueles que detinham o poder político e econômico na cidade, como engenheiros, técnicos da CTNP, médicos, advogados, comerciantes. Mas, a partir da redemocratização, em 1945, os cafeicultores, impulsionados pelo crescimento econômico, ascenderam ao poder em Londrina, ocupando cargos importantes na esfera pública, fortalecendo suas associações de classe e apresentando, dessa forma, um novo discurso político e econômico.

O norte do Paraná era apresentado agora como o Eldorado Cafeeiro, advindo desse período, a denominação “Capital Mundial do Café” para o Município de Londrina, como se pode verificar na citação de ARIAS NETO (1993: 179):

As representações da cidade como Eldorado Cafeeiro está vinculado muito mais a perspectiva de progresso dos fazendeiros cuja sustentação real eram os altos valores de exportação do produto, e obviamente, a alta arrecadação municipal daí decorrente do que da hegemonia da produção em termos quantitativos.

Ao longo dos anos foi-se implantando a industrialização na região, com a ampliação e diversificação de estabelecimentos comerciais. O aumento do preço do café no mercado internacional deu grande incentivo a sua produção. Como consequência, ocorreu a necessidade de maior número de trabalhadores, e a disseminação da idéia de que Londrina era a Terra da Promissão, o Eldorado, a Capital Mundial do Café, sendo retratada como exemplo de modernidade e civilidade para todo o Paraná.

Com o aumento do número de imigrantes, também aumentaram os problemas sociais da cidade. Não havia preocupação por parte daqueles que detinham o poder político e econômico em oferecer oportunidades para todos, mas apenas em utilizar os novos moradores, de acordo com a necessidade da produção, como mão-de-obra para a lavoura. Sem recursos e oportunidades na “Capital Mundial do Café”, os que não eram “aproveitados”, isto é, não conseguiam emprego, tinham como última alternativa o subemprego ou a mendicância, sendo obrigados a irem morar na periferia, em loteamentos sem infra-estrutura básica.

Esta situação de pobreza e miséria em Londrina preocupava o poder público e a Igreja. O surto cafeeiro levou a acreditar em uma sociedade livre da miséria, uma sociedade que ofereceria oportunidades iguais para todos; incentivou-se a imigração, tendo em vista a necessidade de mão-de-obra para a lavoura. Mas, grande parte não foi aproveitada nas atividades produtivas.

Estes imigrantes, não obstante, deveriam manter-se longe da cidade, uma vez que a cidade deveria estar limpa e em ordem, ficando longe das vistas dos cidadãos os casebres, os mendigos. Esse controle rigoroso dos espaços urbanos era um dos objetivos do governo municipal, que agia através da Saúde Pública e da polícia, movida pela pressão da elite local (ADUM, 1991: 190).

A prefeitura e a Saúde Pública realizavam várias obras de infra-estrutura e criavam equipamentos sociais coletivos, como escolas e

postos de saúde, necessários ao atendimento da população carente, que aumentava a cada dia. Por outro lado, desenvolveram-se ações repressivas contra aqueles que poderiam vir a “ameaçar a propriedade privada dos homens aquinhoados da sociedade” (ROLIM, 1999: 68).

A questão social passou, então, a ser tratada como caso de polícia, prática comum contra aqueles que se viam excluídos do mercado de trabalho. Era necessário impor uma nova ordem para colocar no devido lugar aqueles que “manchavam” e desorganizavam a “Capital Mundial do Café”, isto é, prostitutas, vadios, mendigos, crianças abandonadas. ROLIM (1999: 68-69) destaca que:

Numa sociedade onde estavam presentes o imaginário de valorização do trabalho e a idéia de que através dele, os que vinham para a região se tornariam proprietários, senão de imediato pelo menos com o decorrer do tempo, a existência da mendicância e, no momento, sua acentuada multiplicação, não podiam ser tolerados. O grande espaço ocupado nos periódicos com manchetes de primeira página, artigos de leitores, notas de colonistas e matérias externas demonstra que era prática que causava um certo constrangimento ao colocar uma nódoa na imagem da cidade moderna e progressista, sobretudo por comprometer sua escalada histórica.

Diante do quadro de pobreza que se apresentava no cenário da “Capital Mundial do Café”, como consequência do crescente número de levadas de imigrantes que iam chegando, do aumento de desempregados e sub-empregados, dos loteamentos e vilas na periferia sem infra-estrutura mínima, a preocupação das elites também aumentava proporcionalmente.

Para atender a tais problemas fizeram-se campanhas de cunho filantrópico e criaram-se entidades assistenciais, tendo como alvo a criança e os imigrantes pobres, objetivando principalmente, a recomposição material e espiritual da cidade. Desta forma, a propaganda divulgada pela CTNP, que apresentava Londrina como uma terra de grandes oportunidades para quem quisesse trabalhar e enriquecer com o fruto de seu trabalho caía por terra diante da realidade dos albergues e orfanatos lotados, bem como do inchaço das vilas sem infra-estrutura básica, concentradas na periferia.

A Resposta da Igreja Católica à Questão Social

A década de 50 testemunhou a elevação da Igreja de Londrina à categoria de diocese. Londrina tornou-se uma grande cidade, com elevado índice de desenvolvimento econômico e alta taxa demográfica, com o conseqüente aumento do número de católicos, havendo necessidade, portanto, de uma maior atenção, tanto no aspecto espiritual, moral, ético como no temporal, segundo a concepção católica.

Todavia, a diocese de Jacarezinho, além de ser distante de Londrina, não estava acompanhando este rápido crescimento. Por este motivo, o bispo de Curitiba e a Câmara Municipal de Londrina, em 1953, iniciaram campanha junto à Nunciatura Apostólica com o fim de conseguir a criação da diocese de Londrina, ação que logrou êxito em 1956, com a indicação do padre Geraldo Fernandes para bispo de Londrina em novembro desse mesmo ano, o qual assumiu a nova diocese em 17 de fevereiro de 1957 (PROBST, 1979).

Segundo ARIAS NETO (1993), o bispo D. Geraldo Fernandes teve grande participação na vida dos católicos londrinenses e, principalmente na cidade. Destaca o autor (1993: 171):

Sagrado em São Paulo, a 13 de janeiro de 1957, assumiu a diocese a 17 de fevereiro do mesmo ano. Em Londrina, trabalhou por 25 anos. Organizou a nova diocese, terminou a catedral, criou 42 paróquias, construiu o Seminário Paulo VI, a casa de encontros e retiros Emaús e fundou a rádio Alvorada de Londrina. Dom Geraldo tinha grande preocupação social; incentivou as Conferências Vicentinas e fundou, juntamente com Madre Leônia Milito, uma Congregação Religiosa destinada a atender os mais pobres, a Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret.

Com a chegada do bispo, houve um incremento nas atividades voltadas para a área social, tendo em vista que Dom Geraldo se empenhava em estar em consonância com a orientação da Igreja e com a situação política, social e econômica que o país estava atravessando.

O mundo ocidental, nas décadas de 50 e 60, liderado pelos EUA, encontrava-se no auge da guerra fria, com o “fantasma do comunismo” assustando todos os países, principalmente os

subdesenvolvidos, pelo temor de que os trabalhadores e os mais pobres seriam mais receptivos às idéias comunistas. Em resposta a esse fantasma, diversas ações voltadas para a área social foram postas em prática, e a Igreja, através dos padres, freiras e leigos, não ficou de fora destas ações, ao contrário, participou ativamente, estimulando a criação de instituições filantrópicas e a participação de católicos nestas e em campanhas assistenciais.

E em Londrina propostas foram sugeridas para combater a pobreza que crescia na assim denominada Terra da Promissão. Leigos, institutos e associações religiosas foram chamados a participar, como podemos observar no registro de PROBST (1975: 59):

Já logo após sua posse D. Geraldo fundou também da elite feminina da Cidade a Associação das “Damas da Caridade” cuja primeira reunião ele mesmo presidiu. Além de certas obras particulares como a creche de Santa Rita e Lar Santo Antônio, a Associação se fez presente no futuro em quase todas as obras de assistência social.

A Igreja respondia a esta problemática através da distribuição de alimentos e divulgação de sua doutrina entre os pobres. Entre as várias atividades promovidas pelos leigos católicos para minorar a pobreza estava a fundação da primeira conferência da Sociedade de São Vicente de Paulo em Londrina.

Este movimento leigo é um dos mais antigos da Igreja Católica, tendo sido fundado em Paris em 1833, sob a iniciativa de estudantes de Direito da Sorbonne, com o objetivo de prestar ajuda material às famílias em situação de extrema necessidade, tendo como princípio básico a caridade cristã.

Em Londrina, este movimento existe desde 1944, atuando em todos os bairros da cidade, com seus membros, conhecidos como vicentinos e vicentinas, realizando visitas domiciliares regularmente para a distribuição de alimentos e roupas doadas às famílias desprovidas do mínimo necessário para sua sobrevivência, residentes em bairros, loteamentos, conjuntos habitacionais, favelas e assentamentos.

Nas décadas de 40 e 50, houve um aumento no número de famílias atendidas pelos vicentinos, justamente em uma época em que Londrina era apresentada como a “Capital Mundial do Café”. Se por

um lado, o número de famílias atendidas aumentava, por outro lado, a elite econômica (grandes cafeicultores, profissionais liberais e empresários), que vivia em função do café, conhecia um período próspero, com altos lucros no mercado e grande expansão da área cafeeira.

A partir de incentivos de D. Geraldo junto aos católicos londrinenses, houve crescimento do número de vicentinos, também chamados a participar do combate à pobreza. A resposta não tardou a vir, apresentando a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) um rápido crescimento em seus quadros, conforme se constata no trecho da ata do Conselho Particular de Londrina, de janeiro de 1958:

(...) Assim, logo de início, no primeiro contato que tivemos com S. Excia., 8 dias após sua posse, recebemos uma ordem para providenciarmos a instalação imediata de mais 6 conferências em Londrina para cujo trabalho nós tínhamos prazo até 31-03-57 (...). Mais tarde, já no mês de outubro fundamos outra, que é a última que figura neste mapa (...). No dia 15 de dezembro último foi instalado o Conselho Diocesano desta cidade, ao qual passaremos a prestar contas para o futuro, devendo este oportunamente, informar ao Conselho Metropolitano a situação de nossa Sociedade nesta Diocese (...).

Quanto à arrecadação de recursos para cobrir as despesas da SSVP no atendimento à população carente, ela se dava através de doações da comunidade e de algumas empresas privadas da cidade, e por subvenções dos governos municipal e estadual, para o atendimento às famílias e para a construção de um asilo para receber os idosos sem família e escola para as crianças cujas famílias residiam em casas construídas e mantidas pela SSVP, localizadas em um terreno denominado vila vicentina.

A despeito de Londrina ser considerada o “Eldorado” do Paraná, crescia a pobreza e com ela a preocupação das autoridades civis, eclesiásticas, dos empresários e grandes cafeicultores. A união destes se fez premente para combater os problemas causados pela pobreza e a Igreja foi a convidada especial para participar nesta campanha.

Sua convocação fundamentava-se tanto na experiência da Igreja nesta área como na contribuição desta na manutenção da ordem, a partir de um discurso paternalista e autoritário, o qual visava harmonizar

as classes em conflito, não questionando a ordem social estabelecida (IAMAMOTO & CARVALHO, 1990).

Este discurso, baseado na idéia da caridade, isto é, de amor ao próximo, aos órfãos e viúvas, desamparados e doentes, incentivou a criação de entidades filantrópicas e o aumento de ações voluntárias, visando a minorar a pobreza, e afrouxando assim, as tensões sociais que já se faziam sentir emergentes e que poderiam por em perigo a ordem social. É importante frisarmos que a ajuda somente seria concedida àqueles que se comportassem de acordo com as normas estabelecidas pelas entidades. Um comportamento considerado irregular significava a exclusão da ajuda.

A cooperação entre o poder público municipal e a Igreja Católica objetivava somar forças para equacionar ou minorar os problemas sociais. Assim sendo, diversas entidades assistenciais filantrópicas e movimento leigo foram criados para atender estes segmentos pauperizados.

Conclusão

A fundação da primeira Igreja Católica em Londrina, seu processo de expansão e consolidação se deu sob orientação do bispo D. Geraldo Proença Sigaud, declaradamente conservador, conhecido por sua conduta moral rígida e por ser fiel aos ideais de obediência à ordem estabelecida pelos donos do poder.

Desta forma, a Igreja buscou fortalecer seus laços de convivência com as famílias detentoras de posses, propriedades e poder, as quais engajaram-se espontaneamente nas obras assistenciais da cidade.

Consideramos que o poder da Igreja Católica em Londrina não foi, necessariamente, conquistado, mas concedido, pois os cafeicultores, empresários e os profissionais liberais comungavam das mesmas idéias e ideais, com reflexos político e social até os dias de hoje.

Contudo, temos observado, a partir da década de 70, um outro posicionamento de padres e religiosas no que se refere a movimentos populares e de trabalhadores, os quais lutam para conquistar seus direitos sociais.

Mas, esta é uma outra linha pastoral, que poderá ser o ponto de partida para uma outra pesquisa histórica.

ABSTRACT

This article aims to outline the historic origins and the consolidation of the Catholic Church in the city of Londrina till 1957, when the first Bishop arrived and the diocese was settled. The article also highlights the influence of this religious in the daily life of Londrina's citizens.

Key words: Catholic Church, Economic Development, Social Issue

FONTES DOCUMENTAIS

Livro de ata do Conselho Particular de Londrina dos anos de: 1953 a 1958.

BIBLIOGRAFIA

ADUM, S. M. S. *Imagens do Progresso: civilização e barbárie em Londrina – 1930 – 1960*. Tomos I e II. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista.

ANTOINE, C. *O integrismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

ARIAS NETO, J. M. *O Eldorado: Londrina e o Norte do Paraná – 1930 – 1975*. São Paulo, 1993. 337 p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo.

CESÁRIO, A. C. C. Norte Novo – a expansão da fronteira e seu conteúdo simbólico. In: Paz, F. M. *Cenários de economia e política*. Curitiba: Prephacio, 1991.

DIAS, R. B. & GONÇALVES, J. H. R. (org.). Maringá e o Norte do Paraná. *Estudos de História Regional*. Maringá: EDUEM, 1999.

IAMAMOTO, M. & CARVALHO, R. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 7ª ed. São Paulo: Cortez-Celats, 1990.

PROBST, C. *História da Província São Paulo Apóstolo*. Londrina: Paróquia o Sagrado Coração de Jesus, 1979. Volume II.

ROLIM, R. C. *O policiamento e a ordem: Histórias da polícia em Londrina 1948 – 1962*. Londrina: EDUEL, 1999.